

# PLANO DE VIABILIDADE PARA CONSTITUIÇÃO DE UM POSTO DE ATENDIMENTO DA CRESOL SÃO JOÃO DO SUL NA CIDADE DE PRAIA GRANDE: UM ESTUDO DE CASO\*

Elizangela Ledineia Pavei Sartor

**Resumo:** O presente artigo visa apresentar os aspectos que levam uma Cooperativa de Crédito a expandir sua área de cobertura através da implantação de novos postos de atendimento. Historicamente, esse cenário de investimento era dominado pelos bancos institucionais e bancos privados, ficando os pequenos municípios praticamente excluídos do acesso a esses serviços e, essa realidade vem sofrendo significativa alteração nos últimos anos. Diante disso, será construído um breve recorte e análise que demonstra o avanço da Cooperativa Cresol São João do Sul/SC, sua constituição e importância no cenário cooperativo do extremo Sul de Santa Catarina, especialmente, o seu potencial de ampliação através de um posto de atendimento no município de Praia Grande/SC. Para apurar essas informações, foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando os principais indicadores (PIB/número de concorrentes/estrutura organizacional) do município em estudo e os investimentos a serem absorvidos pela cooperativa, resultando no plano de viabilidade para a constituição do Posto de Atendimento.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Empreendedorismo. Plano de Negócios.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar os aspectos que levam uma Cooperativa de Crédito a expandir sua área de cobertura através da implantação de novos postos de atendimento. Nesse sentido, investigou - se, qual a viabilidade financeira para instalação de um posto de atendimento da Cresol na cidade de Praia Grande – SC, no ano de 2019. A Cresol São João do Sul/SC possui onze (11) anos na cidade e conta com um (1) Posto de Atendimento no município de Santa Rosa do Sul/SC há quatro (4) anos. Visando a prospecção de negócios da Cooperativa, estudou-se a viabilidade de um (1) Posto na cidade de Praia Grande/SC, por estar de acordo com o estatuto da cooperativa esta área de abrangência.

---

\* 1 Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de pós graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão de Cooperativa de Crédito. Orientador: Prof. João Antolino Monteiro, Coordenador Pós Graduação em Gestão de Cooperativas de crédito da Universidade do Sul de Santa Catarina. Araranguá, 2019.

O município de Praia Grande/SC faz divisa com Mampituba/RS e com o passar dos anos, percebeu-se uma migração significativa de pessoas a se associar em São João do Sul/SC. O Artigo 5º da Resolução de Nº 4.072, de 26 de abril de 2012, diz que: "O Posto de Atendimento é dependência, subordinada a agência ou à sede da instituição, destinada ao atendimento ao público no exercício de uma ou mais de suas atividades, podendo ser fixo ou móvel" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012. p.2).

Cientes de que uma nova estrutura trará grandes desafios, bem como investimentos iniciais e imediatos para a Cresol São João do Sul/SC, a presente pesquisa se propõe a investigar a viabilidade financeira para instalação de um Posto de Atendimento da Cresol São João do Sul/SC no município de Praia Grande/SC. Podemos destacar entre seus objetivos específicos: A análise de alguns indicadores do município de Praia Grande/SC como PIB, número de concorrentes e estrutura operacional; A elaboração de um plano de negócios, e o levantamento dos custos com a implantação.

A escolha pelo tema partiu de uma visão empreendedora aliada a experiência de trabalho dos gestores vivenciada na agência de São João do Sul/SC, como a da constituição do Posto de Atendimento em Santa Rosa do Sul Sul/SC, e os conhecimentos adquiridos sobre o territorial da região, o que permite visionar um grande potencial de investimento para Cresol.

Entretanto, se observou o crescimento acelerado do número de novas agências bancárias na região, as quais apresentam taxas e linhas de crédito que não são tão acessíveis ao bolso do público consumidor. Ao instalar um posto de atendimento da Cresol na cidade, estaremos levando para o público, o acesso ao crédito de uma forma menos burocrática e mais barata, com redução de taxas bancárias, especialmente as taxas de cheque especial e de empréstimos. Bem como, estaremos demonstrando as pessoas que uma cooperativa de crédito diferencia-se das demais instituições financeiras não só pelos seus objetivos, mas pelo diferencial no seu atendimento e nos serviços financeiros que possui.

Entende-se que ao constituir um posto de atendimento de uma cooperativa de crédito na cidade de Praia Grande/SC, propõe-se um elo maior das pessoas com o cooperativismo, com o empreendedorismo e contribuindo com a geração de renda para diversas famílias, favorecendo a sustentabilidade das mesmas.

O presente estudo teve como base o levantamento dos principais indicadores econômicos e sociais do município de Praia Grande, bem como o levantamento dos custos para implantação de um posto de atendimento da Cresol na referida cidade.

A pesquisa se pautou no método bibliográfico, com sua investigação pautada na legislação, livros, materiais da *internet*, como artigos, monografias e *sites* de indicadores econômicos sobre o município de Praia Grande – SC, bem como na metodologia utilizada pela Cresol quando da abertura de nova agência ou posto de atendimento.

Para Cervo (2007, p.27) “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado”. O autor fala ainda que “não se inventa um método; ele depende, fundamentalmente, do objeto da pesquisa”.

Quanto aos objetivos ela foi exploratória. De acordo com Cervo (2007, p.63) “a exploratória é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”.

Dessa maneira, o estudo pôde ser orientado de maneira mais precisa. Quanto ao estudo de caso, realizou-se com base de dados de uma cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, com o intuito de elaborar um plano de negócios e o estudo de viabilidade da mesma para implantação de um novo posto de atendimento. O Sistema Cresol busca constantemente alavancar seus negócios com a instituição de novas agências ou novos postos de atendimento. Pois assim leva o sistema cooperativista a várias regiões do País aumentando seu volume de negócios.

Vale ressaltar que este estudo foi apenas um recorte que, em razão da delimitação que se exige, o mesmo ainda pode gerar novas discussões e mais aprofundamentos. Este trabalho foi elaborado da seguinte forma: Na introdução, apresentam-se os objetivos gerais bem como os objetivos específicos e da metodologia utilizada; no capítulo dois (2) fundamenta-se sobre o cooperativismo, cooperativismo de crédito e empreendedorismo cooperativo; no capítulo 3 (três) se desenvolve o estudo para implantação do negócio, com a análise de alguns indicadores, com o plano de negócios, abrangendo vários itens; No capítulo quatro (4) a conclusão do artigo.

## **2 COOPERATIVISMO E DADOS SÓCIOECÔNICOS**

O presente capítulo trará diversos conceitos e tópicos, elegidos como categorias de análise, que se fazem necessários na elaboração de um plano de viabilidade. Apresentará autores importantes da área em sua fundamentação teórica, proporcionando um texto claro e objetivo sobre o cooperativismo e dados socioeconômicos, bem como um melhor

entendimento de sua importância organizacional. Na sequência, serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa realizada e o plano de viabilidade.

## 2.1 COOPERATIVISMO

O registro sobre cooperação e associação solidária vem desde a pré-história da civilização podendo-se citar, por exemplo, as tribos indígenas. Os primeiros registros sobre o cooperativismo são relatados em meados de 1844 na cidade de Rochdale norteando uma cooperativa de consumo que tinha por um dos seus princípios o mutualismo (SALES, 2010).

Aconteceu em Rochdale, onde 28 operários, que eram em maioria tecelões, fundamentados no sentimento de cooperação e mutualidade pregados por Robert Owen e Fourier, dentre outros; finalmente conseguiu colocar em funcionamento um empreendimento, que a história registra como marco inicial do cooperativismo. (SALES, 2010, p. 28).

Sales (2010) relata ainda que os pioneiros de Rochdale eram homens com uma visão empreendedora a frente de seu tempo, tanto que as bases estatutárias dessa nova forma de aliança contemplava a junção de capital para a compra de gêneros alimentícios; construção de moradias a baixo custo; luta contra o alcoolismo; criação de armazéns que comercializassem produtos agrícolas e industriais e a cooperação integral entre as partes.

O ato de várias pessoas se reunirem com o objetivo de alcançar um propósito, já denota aí o cooperativismo. Através do cooperativismo as pessoas podem se tornar capazes dentro de um mundo de concorrência. Pelas leituras realizadas, todo o início desse tipo de organização foi pautada por períodos de dificuldades, como forma de amenizar problemas econômicos e sociais.

O sistema cooperativista avançou e muito, e os números do cooperativismo falam por si só. Hoje, temos cooperativas atuando em várias vertentes: consumo, crédito, educacional, agropecuário, habitacional, infraestrutura, mineral, transportes, saúde, produção, trabalho, entre outros.

De acordo com dados do Anuário do Cooperativismo 2018-2019 a cada 6 (seis) pessoas no mundo, uma (1) é cooperativista. As cooperativas estão presentes em mais de cento e cinquenta (150) países e geram duzentos e oitenta (280.000.000) milhões de empregos e apresentando uma receita anual de três (3.000.000.000) trilhões de dólares.

Apesar do progresso, com o passar dos anos se observa que a educação cooperativista ainda precisa ser disseminada, contrapondo à globalização e a aglutinação das economias emergentes, sendo um instrumento que pode remediar as pendências sociais (REIS 2010, *apud* SALES, 2006).

Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo busca um mundo mais equilibrado, sustentável, onde todos são donos e como uma filosofia de vida, compartilham ideias acreditando que, contribuindo para um todo, o desenvolvimento é coletivo.

## 2.2 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito ou bancos cooperativos vêm se destacando no Brasil como um modelo alternativo em relação aos bancos tradicionais com soluções financeiras mais acessíveis a seus associados. Como todos sabem, as cooperativas de crédito tiveram seu início no Rio Grande do Sul, através do Padre Theodor Amstad na cidade de Nova Petrópolis em meados de 1902, com a chamada Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, período em que ficou conhecido também como o “Pai dos colonos” (SALATINO, 2017).

Pinho (1966, p.8) diz que o cooperativismo é uma doutrina que objetiva a correção do social pelo econômico através de associações com os mesmos interesses, ou seja, as cooperativas. O Cooperativismo é uma maneira de pessoas com necessidades comuns se unirem através de uma atividade e em coletivo resolver seus anseios, buscando soluções. (NETO, 2009)

Além dos produtos e serviços ofertados a seus cooperados, as cooperativas se destacam por exercerem um papel de cunho social importante nas comunidades onde atuam. Considerando a atuação das cooperativas podemos destacar a economia solidária.

De acordo com Barbosa (p.20, 2012),

O cooperativismo é um sistema de interação solidária que surge como resposta às mazelas decorrentes do modelo econômico capitalista, as quais afrontaram ou desestabilizaram as condições de trabalho no século XIX, intensificando a exploração dos trabalhadores. Posteriormente a esse período, no século XX, surge a economia solidária para reacender a luta dos trabalhadores por um sistema econômico mais justo e equitativo.

A Lei Complementar nº 130 de 2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo estabelece em seu art. 4º que as cooperativas podem definir em

assembleia quanto ao seu escopo associativo, o que permiti realizar o atendimento de todos os públicos, pessoas físicas e jurídicas, desde que, exista previsão no Estatuto Social.

O crescimento de uma cooperativa de crédito se dá entre vários fatores pelo aumento dos sócios em uma unidade de negócio que segundo a Resolução Nº 4.072, de 26 de abril de 2012 em seu artigo 15 são considerados PA (Posto de Atendimento). A mesma Resolução esclarece que as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil podem instalar dependências. Para tanto, estão condicionadas ao cumprimento dos requerimentos mínimos de capital e limites operacionais estabelecidos na regulamentação em vigor. Para o início de um novo posto de atendimento, faz-se necessário estudar alguns indicadores sociais e econômicos da localidade escolhida.

### 2.3 EMPREENDEDORISMO COOPERATIVO

De origem francesa, o termo “empreendedor” significa fazer algo novo ou, assumir riscos. Pode fazer de algo já existente ter uma nova funcionalidade. Pessoas que tem a vertente do empreendedorismo, são capazes de detectar oportunidades rentáveis e para o sucesso do negócio, buscam conhecimento. (Brito, 2013).

As Cooperativas de crédito são constituídas por empreendedores coletivos, pessoas que em busca de um bem maior unem forças e criam as instituições. Focando em seus associados, estimulam o exercício da democracia, pois todos decidem por igual desde a sua constituição até seus resultados no final de cada exercício.

Para Zucatto e Silva (2014, p.5) “Há, na constituição de uma cooperativa, um pressuposto fundamental no que tange à concepção do empreendedorismo: sujeitos – empreendedores, que se unem para alcançar objetivos comuns, movidos pelo senso de ajuda mútua, e assumem a gestão do negócio”.

Para os mesmos autores pode-se dizer que:

o empreendedorismo cooperativo refere-se ao processo em que sujeitos movidos por valores de mútua ajuda e propensos a compartilhar os benefícios alcançados de maneira conjunta, promove a criação de um empreendimento para construir soluções a problemas sociais e econômicos, que sejam afins aos membros deste empreendimento, e fazem a gestão do mesmo com base nos princípios do cooperativismo (ZUCATTO E SILVA 2014, p.6).

Portanto, quando se constitui uma Agência ou posto de atendimento, perpassa o caminho do empreendedorismo cooperativo, uma vez que possibilita um elo de pessoas, em busca de um bem comum, ou seja, a busca de uma instituição financeira que satisfaça suas necessidades.

### **3 ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM POSTO DE ATENDIMENTO NA CIDADE DE PRAIA GRANDE**

Para a implantação de uma unidade de negócios em uma cidade é importante conhecer a região e seus indicadores para contribuir na análise da viabilidade econômica e financeira.

#### **3.1.1 Diagnóstico Socioeconômico da Cidade de Praia Grande – SC**

Praia Grande/SC é uma cidade pequena no extremo sul de Santa Catarina localizada próximo a serra do Faxinal e a 35 km do mar, aos arredores dos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral. Os habitantes locais a chamam de PK, em razão das placas antigas dos carros que eram identificadas por essas duas letras.

Seu perímetro urbano ocupa uma área de 3,0 km<sup>2</sup> e a área rural de 292,5 km<sup>2</sup>. Seu Clima é mesotérmico úmido sem estação seca, com verões quentes e a temperatura gira em torno de 19,1 °C. Fica localizada na bacia do Rio Mampituba e seus principais afluentes são os rios: Canoas, Pavão, Malacara, Três Irmãos, Cachoeira, Leão e arroios: Josafaz, Faxinalzinho e São Gorgonho. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRAIA GRANDE, 2014).

Diferente do seu nome, a cidade não possui praia e não é grande. Esse nome foi dado em razão de que os tropeiros que desciam a serra vindos da cidade de Cambará do Sul - RS, para comercializar seus produtos faziam deste lugar parada de descanso, à sombra de grandes árvores e às margens do rio Mampituba, que divide os dois estados do Sul do país. Como o rio possuía águas límpidas e um imenso lençol de seixos rolados, passaram a chamar o lugar de “Praia Grande”.

Conforme dados da Prefeitura, a atividade econômica predominante no município é a agricultura, representada pelos cultivos de arroz, milho, fumo, banana e maracujá. Nas indústrias se destacam as esquadrias de madeira e fabricação de tijolos.

O comércio local também abastece as cidades vizinhas de São João do Sul, Mampituba e Cambará do Sul, as duas últimas no Rio Grande do Sul. Entretanto, de acordo com sua localização na encosta da Serra Geral, Praia Grande, como outros municípios vizinhos, vem se beneficiando de uma atividade característica do terceiro setor: o turismo.

Com a presença do Parque Nacional de Aparados da Serra e Parque Nacional da Serra Geral e seus atrativos naturais, o número de visitantes que desejam conhecer as paisagens características dos cânions aumenta a cada ano. Com o desenvolvimento desta atividade, o município tem melhorado as condições de qualidade de vida da população local, gerando maior renda e novas possibilidades de negócios.

Os parques nacionais tem o objetivo básico de preservar os ecossistemas naturais, possibilitando a realização de pesquisas científicas, o desenvolvimento de educação ambiental, turismo ecológico e visitação pública. Busca envolver a sociedade com as unidades de conservação.

O parque possui uma área estimada de 13.000 há (130 km<sup>2</sup>) somente nas terras do planalto gaúcho. Inicialmente foi decretado como área de preservação pelo governo gaúcho em 1957. Foi ampliado para o território catarinense em 17 de março de 1972 através do Decreto nº 70.296. Mesmo se tratando de uma ampliação, a área citada no decreto é aproximada, com um total de 10.250 ha (102 km<sup>2</sup>).

Todo esse cenário exuberante do Parque Nacional traz para a cidade, atividades de turismo ecológico e de aventuras, além de promover maior geração de renda com a entrada frequente de turistas para visitação.

Para contemplar as ações delimitadoras desse tema, serão conceituados alguns indicadores sociais e econômicos.

### **3.1.2 Evolução Populacional**

Entre 2000 e 2010, a população de Praia Grande/SC cresceu a uma taxa média anual de -0,03%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 54,04% para 59,13%. Em 2010 viviam, no município, 7.267 pessoas. Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de -0,44%. No Estado de Santa Catarina, esta taxa foi de 1,85%, enquanto no Brasil foi de

1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 43,82% para 54,04%.

Tabela 1 – Evolução da População para o Município de Praia Grande

População Total: Por Gênero, Rural/Úrbana - Município - Praia Grande - SC						
População Anos	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	7.579	100,00	7.286	100,00	7.267	100,00
<b>Homens</b>	3.834	50,59	3.685	50,58	3.658	50,34
<b>Mulheres</b>	3.745	49,41	3.601	49,42	3.609	49,66
População urbana	3.321	43,82	3.937	54,04	4.297	59,13
População rural	4.258	56,18	3.349	45,96	2.970	40,87
População Município Praia Grande estimada em 2018:					7.326	

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

### 3.1.3 Indicadores de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH foi criado pela ONU em 1990 como um indicador comparativo para classificar países: desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos (DAWALIBI, GOULART, AQUINO, *et al* 2014).

São analisados aspectos relacionados às condições habitacionais, longevidade, emprego e renda, educação. A seguir o IDH do Município Praia Grande /SC.

Tabela 2 - Índice de desenvolvimento humano de Praia Grande

IDH 1991:	0,465
IDH 2000:	0,598
IDH 2010:	0,718

Fonte: Atlas, 2010

O município de Praia Grande alcançou no ano de 2010 um IDH-M de 0,718 situando na faixa Alta (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o

IDHM do município é a Longevidade, com índice de 0,840, seguida de Renda, com índice de 0,692, e de Educação, com índice de 0,636.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano de Praia Grande/SC 1991/2010.

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal
1991	0,233	0,700	0,617	0,465
2000	0,436	0,766	0,640	0,598
2010	0,636	0,840	0,692	0,718

Fonte: Atlas, 2010.

### 3.1.4 Aspectos Econômicos

Neste tópico será apresentado o desempenho econômico e seus aspectos nos últimos anos.

### 3.1.5 Divisões do PIB

Conforme apresenta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o PIB, (produto Interno Bruto) é a soma de todos os bens e serviços produzido por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam em suas moedas. Podemos observar que a cidade de Praia Grande – SC, objeto desta pesquisa, tem nos serviços a maior participação no PIB no Censo do IBGE de 2015.

Gráfico 1:



Gráfico 2:



Fonte: IBGE, 2015

### 3.1.6 Renda per capita

Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE renda é a remuneração ou salário, recebido pela venda do seu trabalho ou venda de seus produtos e serviços.

Renda per capita é a divisão de renda total de um país pelo número de habitantes, medindo o seu desenvolvimento. A seguir veremos que Praia Grande ocupa a posição 2.292 dentro dos mais de 5.568 municípios do país. Já entre os municípios de Santa Catarina fica na posição de 260 entre 295 existentes no estado.

Segundo dados do Atlas Brasil que obtém informações sobre a renda do município estudado a renda per capita cresceu 59,17% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 371,69, em 1991, para R\$ 428,91, em 2000, e para R\$ 591,62, em 2010. A taxa média anual de crescimento nesse período de 2,48%. A taxa média anual de crescimento foi de 1,60%, entre 1991 e 2000, e 3,27%, entre 2000 e 2010.

Segundo IBGE a renda mensal em 2018 para os trabalhadores do Estado de Santa Catarina foi de R\$ 1.660,00, para os trabalhadores de Praia Grande em 2017 o salário médio mensal era de R\$ 1.900,00, acima do estado. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.5%.

Gráfico 3:



Fonte: IBGE, 2015

### 3.1.7 Setor Primário

O setor primário é caracterizado pela exploração dos recursos da natureza, ou seja, os produtos do setor primário são considerados matéria prima que são levadas para industrialização. Englobam as lavouras temporárias, lavouras permanentes, rebanho e outros produtos de origem animal.

### 3.1.8 Lavouras Temporárias e Permanentes

Através do cultivo de lavouras temporárias e permanentes existentes em Praia Grande - SC a tabela relata o seu desenvolvimento em 10 anos:

Tabela 4 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes de Praia Grande – 2007/2017.

Principais Produtos	Quant. Produzida Ton.		Área Plantada (ha)		Valor Produção (x 1000)	
	2007	2017	2007	2017	2007	2017
Arroz (em casca)	9.100	24.288	3.320	3.350	R\$ 2.548,00	R\$ 19.430,00
Cana de açúcar	2.340		120		R\$ 187,00	
Feijão (em grão)	15	10	40	10	R\$ 14,00	R\$ 22,00
Fumo (Folha)	414	80	250	154	R\$ 1.979,00	R\$ 1.232,00
Mandioca	210	930	14	60	R\$ 32,00	R\$ 613,00
Maracujá		1800		100		R\$ 18,00
Milho (em grão)	1320	1620	380	270	R\$ 368,00	R\$ 832,00
Banana	2.586	2.023	350	340	R\$ 1.177,00	R\$ 2.897,00
<b>Total</b>	<b>15.985</b>	<b>30.751</b>	<b>4.474</b>	<b>4.284</b>	<b>R\$ 6.305,00</b>	<b>R\$ 25.044,00</b>
<b>Evolução 2007/2017</b>	<b>92%</b>		<b>-4%</b>		<b>297%</b>	

Fonte: Atlas/SC – 2010.

A maior produção com qualidade de 2017 foi a do arroz, que representou 21% de toda a produção estadual, e a que teve maior área de plantio correspondendo a 3.350 hectares.

### 3.2 PLANO DE NEGÓCIOS

Para adentrar no mercado tão competitivo que são as instituições financeiras os gestores/empreendedores precisam detalhar seu planejamento buscando minimizar os riscos e evidenciando as oportunidades do negócio. Conforme relata Brito (2013),

“O plano de negócio é um instrumento que permite ao empreendedor orientar-se na tomada de decisão e acompanhar o desempenho do empreendimento. Para isso, o empreendedor analisa os itens que direcionam as metas, não permitindo desvios das estratégias estabelecidas, levando, assim, a empresa a obter resultados positivos. Este instrumento faz o empreendedor refletir sobre a realidade que cerca o empreendimento, por isso o mesmo deve ser periodicamente atualizado a partir de uma reflexão da verdadeira posição da empresa no mercado que está inserido, sendo alterado conforme as variações do meio, suas estratégias e metas com foco no atendimento às necessidades dos clientes” (BRITO, pag. 67 e 68, 2013).

A estrutura básica de um plano de negócios contempla as ações que serão discriminadas neste trabalho.

### **3.2.1 Análise de mercado**

O mercado de cooperativas de Crédito está em constante crescimento. Enquanto grandes bancos investem em tecnologia, de certa forma afastam as pessoas do atendimento no local. As cooperativas também são competitivas nesse quesito, mas partem para outro segmento que é o atendimento personalizado, priorizando o valor das pessoas, ou seja, dos associados.

Analisar o mercado consumidor é saber quais necessidades que o público alvo da cooperativa precisa quando se trata de soluções financeiras. Onde a população do município e arredores concentram suas economias, onde buscam seus financiamentos, quais as modalidades de crédito são mais utilizadas.

O que as pessoas podem encontrar quando buscam a CRESOL?

Na pesquisa de mercado, as questões são elaboradas a fim de saber sobre o serviço esperado e suas expectativas quanto ao rumo dos negócios. Este estudo é importante por que viabiliza as ações a serem tomadas pela cooperativa, ao invés de simplesmente abrir um novo posto ou agência. Baseia-se em números, estatísticas, para a implantação do novo empreendimento.

### **3.2.2 Concorrentes**

De acordo com (BRITO, 2013 pag. 28) “Concorrentes Produzem bens ou serviços iguais ou semelhantes, visando os mesmos consumidores ou usuários; competem pelos mesmos recursos junto aos mesmos fornecedores”.

Para saber a viabilidade de instalação de uma nova instituição financeira em uma cidade é necessário se fazer um levantamento da concorrência. A seguir a tabela com informações oriundas do BACEN.

### **3.2.3 Instituições Financeiras - Bancos**

Tabela 5 - Município de Praia Grande – SC – 01/2019.

<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS-Banco do Brasil</b>	<b>VALORES</b>
<b>NÚMERO DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS</b>	<b>1</b>
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>R\$ 73.698.559,00</b>
<b>MINHA CASA MINHA VIDA/HABITACIONAL</b>	<b>R\$ 1.333.492,00</b>
<b>EMPRÉSTIMOS E TÍTULOS DESCONTADOS</b>	<b>R\$ 15.211.592,00</b>
<b>FINANCIAMENTOS COM RECURSOS PRÓPRIOS</b>	<b>R\$ 2.260.840,00</b>
<b>FINANCIAMENTOS RURAIS</b>	<b>R\$ 50.222.176,00</b>
<b>POUPANÇA</b>	<b>R\$ 21.267.670,00</b>
<b>DEPÓSITO À PRAZO</b>	<b>R\$ 1.789.585,00</b>
<b>DEPÓSITO À VISTA</b>	<b>R\$ 4.255.116,00</b>

Fonte: Banco Central do Brasil – ESTBAN – Estatística Bancária Mensal por Município, data-base 01/2019.

### **3.2.4 Instituições Financeiras - Cooperativas**

#### **INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA**

**SICOOB CREDIJA**

**SICOOB PA – PRAIA GRANDE SC**

A Cooperativa existente no município é um Posto de Atendimento Cooperativo e não possui balancete contábil próprio, impossibilitando o levantamento dos dados financeiros da mesma.

### **3.2.5 Consumidores**

Para ROSA (2013, pag. 36) “Esta é uma das etapas mais importantes da elaboração do seu plano. Afinal, sem clientes não há negócios. Os clientes não compram

apenas produtos, mas soluções para algo que precisam ou desejam. Você pode identificar essas soluções se conhecê-los melhor”.

Mercado Alvo: A ideia de se abrir um posto de Atendimento da Cresol na cidade de Praia Grande vem de encontro ao anseio dos já associados das cidades de Praia Grande - RS e Mampituba – RS que já movimentam suas contas na Sede em São João do Sul. Hoje a Cooperativa conta com aproximadamente 230 associados nos dois (2) municípios vizinhos, que migram automaticamente com a instalação do novo posto. Outro público promissor vem através da Lei complementar nº 161 de 4 de janeiro de 2018 que abre as portas para as cooperativas de crédito receberem a captação de recursos dos Municípios, de seus órgãos ou entidades e das empresas por eles controladas. D.O.U. DE 05/01/2018, P. 1

“Art. 2º .....

§ 1º A captação de recursos e a concessão de créditos e garantias devem ser restritas aos associados, ressalvados a captação de recursos dos Municípios, de seus órgãos ou entidades e das empresas por eles controladas, as operações realizadas com outras instituições financeiras e os recursos obtidos de pessoas jurídicas, em caráter eventual, a taxas favorecidas ou isentos de remuneração. (...)§ 9º As operações previstas no § 1º deste artigo, correspondentes aos depósitos de governos municipais, de seus órgãos ou entidades e das empresas por eles controladas, somente poderão ser realizadas em Município que esteja na área de atuação da referida cooperativa de crédito.” (NR)

Conforme pesquisas realizadas o município tem na agricultura forte influencia na economia, bem como os serviços, e, com o avanço do Turismo na região, o fomento as pequenas empresas tornam-se um mercado promissor para o futuro da Cooperativa. Até a data base de 27/06/2019 o *site* Portal do empreendedor apresentava 392 empresas cadastradas no MEI, no município. A Cooperativa dispõe das mais variadas linhas de recursos, que vão desde o Crédito Rural, (crédito de repasse do Governo Federal) para pessoas físicas, até para as Pessoas Jurídicas, com recursos próprios.

### **3.2.6 Investimentos, Estrutura e RH**

De acordo com ROSA (2013, pag. 66) “O investimento fixo corresponde a todos os bens que você deve comprar para que seu negócio possa funcionar de maneira apropriada”. Todos os equipamentos bem como estruturas são novos com planejamento de atender no mesmo local por no mínimo 10 anos. O layout da Sala obedece aos Padrões da Central CRESOL CENTRAL RS/SC.

O levantamento dos custos foi realizado pela Base Sul, com base em projetos de estruturas desenvolvidas em outras Cooperativas CRESOL. A possível sala para aluguel mede 276 m<sup>2</sup> e inicialmente entraria três funcionários, um para o caixa, um crédito e outro faria ambas as funções.

Tabela 6 – Itens Imobilizados

BEM	Valor Aproximado CFE Orçamentos	PRAIA GRANDE	
		QTDE PRAIA GRANDE	TOTAL
Balcão de Caixa	R\$ 1.967,00	3	R\$ 5.901,00
Mesas de atendimento	R\$ 1.412,00	5	R\$ 7.060,00
Gaveteiro Mesa Atendimento	R\$ 427,00	4	R\$ 1.708,00
Tablado de elevação dos Caixas	R\$ 1.800,00	1	R\$ 1.800,00
Mesa de apoio	R\$ 835,00	1	R\$ 835,00
Mesa de Centro	R\$ 600,00	0	R\$ -
Mesa de Reuniões	R\$ 2.000,00	1	R\$ 2.000,00
Balcão de Conveniência (Café, água...)	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00
Arquivos de aço	R\$ 537,00	5	R\$ 2.685,00
Gaveteiro IMPRESSORA	R\$ 900,00	4	R\$ 3.600,00
Painel	R\$ 2.380,00	1	R\$ 2.380,00
Guarda Volumes (12 portas)	R\$ 1.850,00	1	R\$ 1.850,00
Porta Giratória (MINEORO)	R\$ 14.000,00	1	R\$ 14.000,00
Hall de Entrada (Vidros)	R\$ 6.100,00	1	R\$ 6.100,00
Cofre	R\$ 15.849,34	1	R\$ 15.849,34
Câmeras Alto Desempenho 5450 DZ	R\$ 1.875,00	3	R\$ 5.625,00
Câmeras Mov. Ambiente VIP 3230	R\$ 449,90	12	R\$ 5.398,80
DVR – Gerenciador de Vídeos	R\$ 1.999,00	1	R\$ 1.999,00
HD p/ DVR - Gerenciador de Vídeos 10 TB Purple	R\$ 2.150,00	1	R\$ 2.150,00
Computadores	R\$ 2.700,00	5	R\$ 13.500,00
CPU Firewall	R\$ 2.050,00	1	R\$ 2.050,00
Notebook + Monitor extra	R\$ 2.580,00	0	R\$ -
Patch Panel CAT 6	R\$ 755,00	1	R\$ 755,00
Bracket + prateleira + regua de tomada	R\$ 826,00	1	R\$ 826,00
Swicht	R\$ 940,00	1	R\$ 940,00
Molden ADSL	R\$ 150,00	1	R\$ 150,00
Conjunto No-break, Baterias Estacionárias e Prateleira/Cabos	R\$ 12.240,00	1	R\$ 12.240,00
Ar Condicionado CPD 12 mil btu INVERTER	R\$ 1.400,00	3	R\$ 4.200,00
Central de Alarme	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00
Ar Condicionado 24 mil btu INVERTER	R\$ 2.500,00	2	R\$ 5.000,00
Cortina de Ar	R\$ 700,00	0	R\$ -
Placa Fachada	R\$ 14.000,00	1	R\$ 14.000,00
Cadeiras funcionários	R\$ 605,00	8	R\$ 4.840,00
Cadeiras SKI	R\$ 520,00	10	R\$ 5.200,00
Réguas de cadeiras	R\$ 1.435,00	8	R\$ 11.480,00
Sistema de Gerenciamento de Senhas	R\$ 3.951,23	1	R\$ 3.951,23
Itens não imobilizados (Cabos, Conectores, Tubos...)	R\$ 7.000,00		R\$ 7.000,00
Mão de Obra c/ Instalações	R\$ 13.000,00		R\$ 13.000,00
<b>TOTAL INVESTIMENTO ESTIMADO</b>			<b>R\$ 182.073,37</b>

Fonte: Elaborado pela Cresol Base Sul, 2019.

### 3.3 PLANO FINANCEIRO

Com a abertura do Posto de Atendimento, a cooperativa alcançará um quadro de associados maior do que já possui, propiciando recursos financeiros com custos reduzidos, orientados pelos princípios da Cooperação, garantindo aos cooperados maior retorno sobre capital social.

A planilha a seguir demonstra a projeção da evolução do número de cooperados bem como a elevação da carteira de crédito para os próximos 12 meses. Com um comportamento de receitas crescente a unidade começa a se pagar, pois os associados utilizando cada vez mais seus produtos e serviços mostrarão que a instituição terá credibilidade.

Tabela 7 – Projeção de evolução de negócios migrando da Agência São João do Sul para o Posto de Atendimento em Praia Grande.

CONTAS	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
Associados	201,00	229,00	258,00	287,00	315,00	344,00
Capital Social	136.119,00	151.244,00	166.368,00	181.493,00	196.617,00	211.741,00
Depósito a Vista	31.990,00	40.714,00	49.439,00	58.163,00	66.888,00	75.612,00
Depósito a prazo	263.604,00	383.424,00	503.244,00	623.064,00	742.884,00	862.704,00
Repasse custeio total	31.012,00	45.108,00	59.204,00	73.301,00	87.397,00	101.493,00
Repasse Investimento total	608.176,00	675.751,00	743.326,00	810.902,00	878.477,00	946.052,00
Empréstimos Recurso Prop.	537.300,00	629.938,00	722.576,00	815.214,00	907.851,00	1.000.489,00
Uso Limite conta corrente	1.003,00	1.005,00	1.008,00	1.010,00	1.013,00	1.015,00
Adiantamento a depositante	319,90	407,14	494,39	581,63	668,88	756,12
Qt. de Cartões Ativos	5,00	6,00	6,00	7,00	7,00	8,00
Prêmios Seguros	542,00	583,00	625,00	667,00	708,00	750,00
Outras receitas	-	-	-	-	-	-
Financiamentos de Veículos	46.667,00	88.333,00	130.000,00	171.667,00	213.333,00	255.000,00
Índice de Devolução de Cheques	-	-	-	-	-	-
Habitação (2045, 2141, 2142, 2143)	46.667,00	88.333,00	130.000,00	171.667,00	213.333,00	255.000,00
Outros Financiamentos (Lar Melhor)	7.083,00	9.167,00	11.250,00	13.333,00	15.417,00	17.500,00
Procapcred	11.250,00	17.500,00	23.750,00	30.000,00	36.250,00	42.500,00

\*Orçar Percentuais de acordo com a realidade de cada cooperativa

CONTAS	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Associados	373,00	401,00	430,00	459,00	487,00	516,00
Capital Social	226.866,00	241.990,00	257.114,00	272.239,00	287.363,00	302.488,00
Depósito a Vista	84.337,00	93.061,00	101.786,00	110.510,00	119.235,00	127.959,00
Depósito a prazo	982.523,00	1.102.343,00	1.222.163,00	1.341.983,00	1.461.803,00	1.581.623,00
Repasse custeio total	115.589,00	129.686,00	143.782,00	157.878,00	171.974,00	186.071,00
Repasse Investimento total	1.013.627,00	1.081.202,00	1.148.777,00	1.216.352,00	1.283.928,00	1.351.503,00
Empréstimos Recurso Prop.	1.093.127,00	1.185.765,00	1.278.403,00	1.371.041,00	1.463.679,00	1.556.317,00
Uso Limite conta corrente	1.018,00	1.020,00	1.023,00	1.025,00	1.028,00	1.030,00
Adiantamento a depositante	843,37	930,61	1.017,86	1.105,10	1.192,35	1.279,59
Qt. de Cartões Ativos	8,00	8,00	9,00	9,00	10,00	10,00
Prêmios Seguros	792,00	833,00	875,00	917,00	958,00	1.000,00
Outras receitas	-	-	-	-	-	-
Financiamentos de Veículos	296.667,00	338.333,00	380.000,00	421.667,00	463.333,00	505.000,00
Índice de Devolução de Cheques	-	-	-	-	-	-
Habitação (2045, 2141, 2142, 2143)	296.667,00	338.333,00	380.000,00	421.667,00	463.333,00	505.000,00
Outros Financiamentos (Lar Melhor)	19.583,00	21.667,00	23.750,00	25.833,00	27.917,00	30.000,00
Procapcred	48.750,00	55.000,00	61.250,00	67.500,00	73.750,00	80.000,00

Fonte: Elaborado pela Cresol Base Sul, 2019.

### 3.4 CONHECIMENTO DO SISTEMA CRESOL

Nos últimos anos a cooperativa através de sua diretoria, promoveu diversas reuniões no município de Praia Grande para mostrar aos futuros associados a sua forma de trabalho, como governabilidade, participação dos resultados, formas de gestão, bem como produtos e serviços oferecidos pela instituição. Aspectos que mostraram que a formação dos associados e a conscientização da comunidade quanto ao papel da Economia Solidaria são relevantes para inserção da Cresol no município.

## 4 CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados na pesquisa, percebeu-se que a cidade de Praia Grande/SC apesar de ter pouca evolução populacional na última década, possui expansão de mercado quando se trata de soluções financeiras, considerando a realidade da população já inserida. Por possuir divisão territorial com o estado vizinho e a proximidade entre os municípios, a expectativa é de aumentar significativamente sua carteira de crédito.

Além do mais, entende-se que em pelo menos dois anos de atividade a mesma já consiga cumprir seus custos e elevar suas receitas. Isso porque, a cooperativa irá gerar inicialmente, três empregos diretos, com arrecadações de impostos através da folha de pagamento. Além de que, os empréstimos liberados pela cooperativa irão incentivar a economia local e da região abrangida, gerando novos empregos, distribuição de renda, promovendo o desenvolvimento ambiental e social, tornando viável a implantação do empreendimento.

O presente estudo foi apenas um recorte de todo um processo que pode ser mais elaborado e com índices mais aprofundados, considerando a forma de trabalho e o sistema que cada cooperativa de crédito possui. Mesmo em tempos de crise as cooperativas de crédito tem demonstrado um crescimento anual que supera a dos bancos convencionais.

Esses empreendimentos coletivos, como a viabilidade de constituição de nova agência ou Posto de atendimento, podem ter mudanças significativas com o passar dos anos com as mudanças políticas, econômicas e as legislações para as cooperativas, o que podem gerar novas discussões e estudos.

Vale ressaltar que, todos os gestores das nossas Cooperativas de Crédito Cresol adotam um sistema horizontal de governabilidade, o que representa o fortalecimento de outras dimensões para seus cooperados, como ações sociais, culturais e políticas não visando somente o retorno financeiro, sua postura perpassa o empreendedorismo com responsabilidade social.

A partir das pesquisas no decorrer deste trabalho e com experiência vivenciada como colaboradora desta instituição, propõe-se que, para uma melhor participação dos resultados da cooperativa seja necessário um trabalho focado na gestão, e não apenas em números. Pois é definindo posicionamentos estratégicos para o futuro do empreendimento cooperativo e delimitando ações para os próximos anos, que atingirão maior adesão e fidelização de mais associados.

Este trabalho saiu do papel e tornou-se realidade, pois nos próximos dias será inaugurada a CRESOL Praia Grande em uma sala ampla, confortável, a disposição dos associados e de toda a população de região.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Lei complementar, nº 130, de 17 de abr. 2019**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nºs 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp130.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm)>. Acesso em: 20 de jun. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **ESTBAN. Estatística bancária mensal por município**. 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww4.bcb.gov.br%2Ffis%2Fcosif%2Festban.asp>>. Acesso em 05 de maio de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.072, de 26 de abril de 2012**. Altera e consolida as normas sobre a instalação, no País, de dependências de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res\\_4072\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res_4072_v1_O.pdf)>. Acesso em: 20 junho de 2019.

BARBOSA, Letícia Cristina Bizarro. **Introdução ao Cooperativismo**: Livro didático. Design instrucional. Palhoça, Unisul Virtual, 2012.

BRASIL. Portal do Empreendedor - **MEI**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em 29 de julho de 2019.

BRITO, Andréia Matos. **Empreendedorismo** / PEREIRA, Pedro Silvino; LINARD, Ângela Patrícia.: ilustrado por: Cássio Fernandes Lemos; Marcel Santos Jacques; Rafael Cavalli Viapiana; Ricardo Antunes Machado. – Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe; GOULART, Rita Maria Monteiro; AQUINO, Rita de Cassia de.; WITTER, Carla; BURITI, Marcelo de Almeida & PREARO, Leandro Campi. Índice de desenvolvimento humano e qualidade de vida de idosos frequentadores de universidades abertas para a terceira idade. **Psicologia & Sociedade**, 26(2), 496-505, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a25v26n2.pdf>>. Acesso em 11 de junho de 2019.

DEEPASK. PIB serviços: **Veja participação do setor dos serviços no PIB por cidade do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=Confira-o-VAB-dos-servicos-no-PIB-do-seu-municipio>> Acesso em 27 de julho de 2019.

DIARIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei complementar nº 161, de 4 de janeiro de 2018**. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=05/01/2018&totalArquivos=58>> Acesso em 10 de abril de 2019.

DIESSE. **Conceitos salários, renda rendimento e remuneração**. Junho, 2006. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/292170/>-- Acesso em 19 de junho de 2019.

FREITAS, Alair Ferreira de; FREITAS, Alan Ferreira de. **O cooperativismo de crédito no Brasil e a emergência de uma vertente solidária.** Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/viewFile/1351/378>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Séries históricas e estatísticas:** Produção agrícola municipal culturas temporárias e permanentes 2018 Disponível em: <[ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=destaques](http://ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=destaques)>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista.** 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1966.

PNUD, IPEA, FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Praia Grande- SC, 2013. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/4651](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/4651)> Acesso em 25 de julho de 2019.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Confederação Cresol.** 2019. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/dados-consolidados-dos-sistemas-cooperativos/confesol/>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRAIA GRANDE. **Ambiente Econômico.** 2014. Disponível em: <<https://www.praia grande.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/42430>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

REVISTA MUNDO COOP. São Paulo: **Anuário Brasileiro do Cooperativismo.** 2018. Disponível em: <<http://www.mundocoop.com.br/wp-content/uploads/2018/08/ANUARIO-BRASILEIRO-COOPERATIVISMO-2018.pdf>> Acesso em 01 de julho de 2019.

ROSA, Claudio Afrânio. SEBRAE; **Como elaborar um plano de negócios.** 2013. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Como-elaborar-um-Plano-de-Negocio>>. Acesso em 28 de julho de 2019.

SALATINO, Alba Cristina Couto dos Santos. “O pequeno padre e pai dos colonos” as representações sociais de Theodor Amstad e suas práticas no Sul do Brasil. **MÉTIS: história & cultura** – v. 16, n. 32, p. 175-197, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/5422/pdf>>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

SALES, João Eder. Cooperativismo origem e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, Centro de Ensino Superior de São Gotardo**, n. I, Trabalho 03 p. 23-34, Jan-jun 2010. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/30/23>>. Acesso em 11 de junho de 2019.

VÉRAS NETO, Francisco Quintanilha. **Cooperativismo: nova abordagem sócio-jurídica.** / Curitiba, PR: Juruá, 2009.

ZUCATTO, Luis Carlos; SILVA, Tania Nunes da. **Empreendedorismo Cooperativo: Evidências a Partir dos Estudos Historiográficos de Duas Cooperativas de Eletrificação Rural do RS.** Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT1576.pdf>>Acesso em 15 de agosto de 2019.